EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE NA ADMINISTRAÇÃO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DOS ESTUDOS QUALITATIVOS

RESUMO

Mediante os inúmeros problemas que a sociedade enfrenta em decorrência da degradação do meio ambiente e a escassez de recursos naturais ocasionados pelo aumento de padrões de produção e consumo, isso tem despertado na sociedade o pensamento consciente diante da emergência planetária. Com isso, envolver a sociedade em prol da consciência ambiental torna-se um desafio para avançar na compreensão dos problemas ambientais, sendo necessário a disseminação de conhecimentos e informações, o incentivo a práticas ambientalmente corretas e estudos que oportunizem à sustentabilidade. Nesse contexto, o presente artigo teve como objetivo apresentar o panorama dos estudos qualitativos sobre a Educação para sustentabilidade na Administração por meio de uma revisão sistemática da literatura. A metodologia é qualitativa, de natureza exploratória e do tipo descritiva. A busca pelos artigos foi realizada na base *Web of Science*, que se obteve 36 produções, sendo considerados para a revisão dez artigos. Para este estudo, a revisão sistemática seguiu os protocolos delineados por Sampaio e Mancini (2007) e Tranfield *et al*., (2003) e posteriormente, realizou-se uma análise de conteúdo categorial. Como resultado, constatou-se que a EpS na Administração tem sido pesquisada na literatura e que apesar do quantitativo baixo de produções, foi possível visualizar vários temas atrelados à temática e que se apresenta como uma tendência interessante. É importante ressaltar que a implementação de ações de sustentabilidade reflete uma tarefa complexa e desafiadora, que apenas parece viável com disciplina, cuidado e engajamento de todas as partes interessadas.

Palavras-chave: Educação e Sustentabilidade; Ensino superior; Escolas de negócios.

1 INTRODUÇÃO

As discussões sobre a sustentabilidade no planeta vêm ocorrendo de maneira acentuada e tem adquirido relevância em diferentes contextos e áreas de conhecimento. Com isso, envolver a sociedade em prol da consciência ambiental torna-se um desafio para avançar na compreensão dos problemas ambientais, sendo necessário a disseminação de conhecimentos e informações, o incentivo a práticas ambientalmente corretas e estudos que oportunizem à sustentabilidade. Vale salientar que a preocupação ambiental está cada vez mais presente do mundo acadêmico e organizacional e tem ganhado espaço para debates entre governos, organizações e sociedade.

Segundo Sterling (2011), a Educação para a sustentabilidade (EpS) tem o foco na formação de indivíduos com conhecimentos, habilidades e compreensão necessária para tomar decisões com base em suas implicações sociais, econômicas e ambientais.

As perspectivas de EpS corroboram com a conceituação da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura – UNESCO (2017, p.17) que determina como "[...] educação holística e transformacional que direciona conteúdos e resultados de aprendizagem, pedagogia e ambiente de aprendizagem".

Diante os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), que se refere a perspectivas estabelecidas pelas Nações Unidas para atingir a Agenda 2030, por meio de soluções que promovam o desenvolvimento sustentável. Nota-se que, a Educação para a Sustentabilidade está contida no ODS 4, visando assegurar um ensino de qualidade, inclusivo

e equitativo, promovendo oportunidades de aprendizagem ao longo da vida e para todos (NAÇÕES UNIDAS, 2021).

No ODS de número 4 – Educação de qualidade, tem como uma de suas metas garantir que todos os alunos adquiram conhecimentos e habilidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável, entre outros, por meio da educação para o desenvolvimento sustentável. Com isso, visa promover estilos de vida sustentáveis e contribuir uma cultura de desenvolvimento sustentável (NAÇÕES UNIDAS, 2021).

Segundo Leal Filho, Manolas e Pace (2015) as Instituições de Ensino Superior (IES) desempenham papel fundamental por serem transformadoras de pensamento e opinião, sendo assim, pode potencializar a difusão do pensamento sustentável. De acordo com Bartch e Rieckmann (2012), a EpS no ensino superior representa um desafio para os sistemas acadêmicos, uma vez que muitas Universidades realizam atividades para a sua implementação e vários estudos apontam barreiras para a inserção da sustentabilidade nos currículos.

A responsabilidade das IES que ofertam o curso de Administração desempenha um papel fundamental no processo de construção de organizações ambientalmente responsáveis. Com isso, o ensino da sustentabilidade no curso de Administração garante benefícios, no sentido de permitir formar gestores conscientes que farão adequações no meio organizacional e, desse modo, a sociedade e o meio ambiente das organizações também são impactados pelas mudanças provocadas pelos administradores (LACERDA; et al., 2014).

De acordo com Creswell (2018), a pesquisa qualitativa compreende um meio para explorar e entender o significado dado a um problema social ou humano pelos indivíduos, utilizando da coleta de dados, análise de textos ou imagens e da ativa interpretação do pesquisador. Para Silva (2008, p. 30), "na pesquisa qualitativa o conhecimento é produzido de forma dinâmica, numa relação mútua entre investigador e investigado". O intuito de utilizar a abordagem qualitativa é preencher as lacunas observadas na pesquisa quantitativa.

Assim, o presente artigo busca investigar o seguinte problema de pesquisa: Qual o panorama na literatura acadêmica sobre os estudos qualitativos na Educação para a Sustentabilidade no campo da Administração?

O objetivo geral deste estudo foi apresentar o panorama dos estudos qualitativos sobre a Educação para sustentabilidade na Administração por meio de uma revisão sistemática da literatura.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

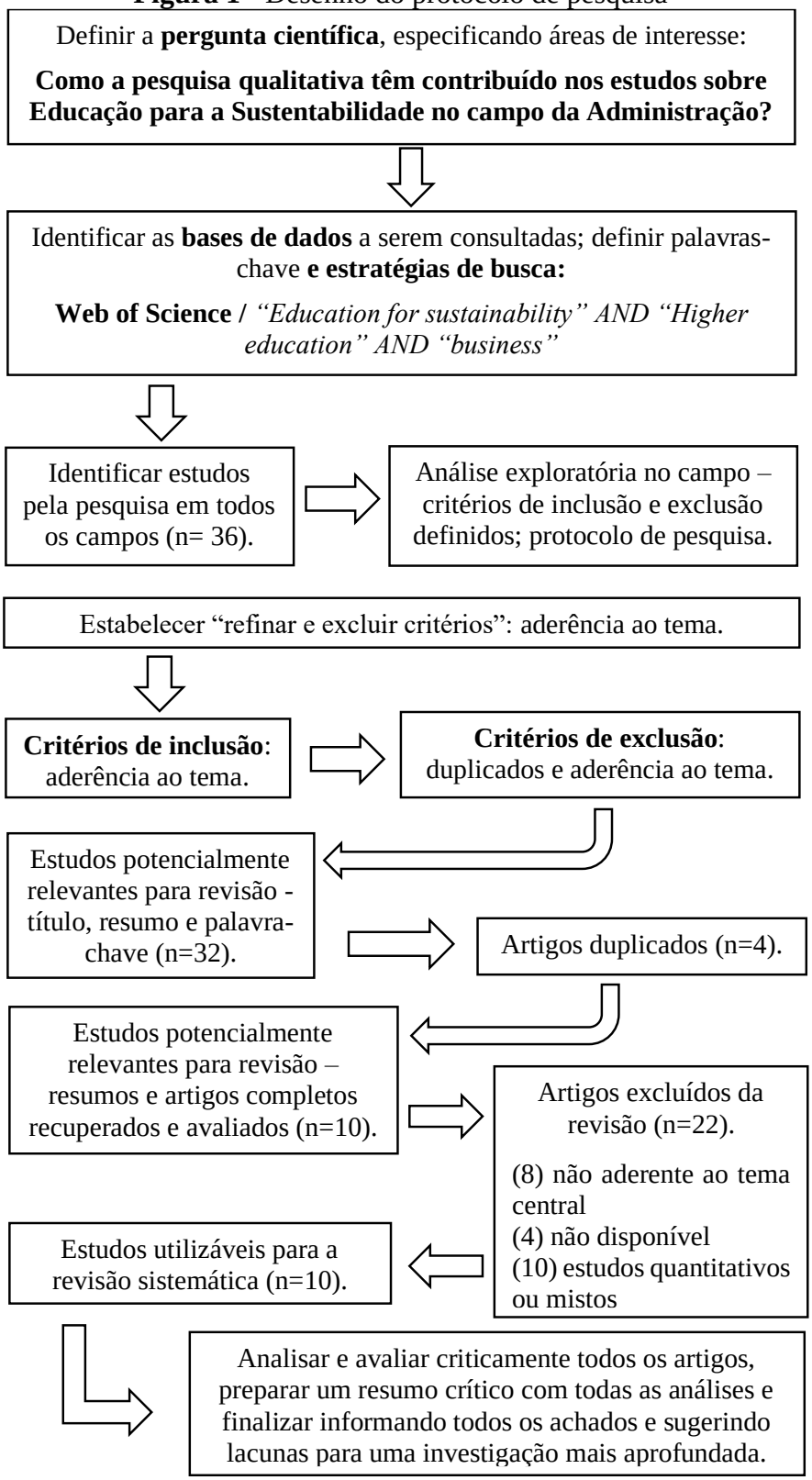
A presente pesquisa pode ser caracterizada como qualitativa, de natureza exploratória e do tipo descritiva (PRODANOV e FREITAS, 2013).

Quanto ao procedimento, esta pesquisa consistiu em uma Revisão Sistemática de Literatura (RSL). De acordo com Tranfield *et al.,* (2003) neste tipo de estudo deve adotar um processo científico e rigoroso de busca e avaliação da literatura de uma maneira que o processo de busca possa ser facilmente entendido e replicado. Para este estudo, a revisão sistemática seguiu os protocolos delineados por Sampaio e Mancini (2007) e Tranfield *et al*., (2003).

Foi realizado uma busca de artigos publicados na base de dados *Web of Science (WoS),* acessado por meio do portal do Periódico Capes, para fazer um levantamento teórico das publicações sobre o tema. Assim, utilizou-se da seguinte *string* de busca: "*Education for Sustainability" AND "Higher Education" AND "Business",* pesquisado em todos os campos, sem nenhum tipo de restrição ou limitação. Foram localizadas 36 publicações.

A Figura 1 mostra o desenho do protocolo de pesquisa, sendo apresentado o passo a passo da seleção de artigos para este estudo, assim como os critérios de inclusão e exclusão e o quantitativo de artigos aptos para a revisão.

Figura 1 - Desenho do protocolo de pesquisa



Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

Conforme apresentado na imagem acima, após a aplicação das estratégias de busca na base de dados, a próxima etapa foi a análise dos artigos a partir da leitura dos títulos, resumo e palavras-chave de cada um dos 36 artigos, sendo selecionadas 32 publicações para a etapa seguinte. Quanto aos critérios de exclusão, levou em consideração a duplicidade de artigos, sendo localizadas quatro publicações duplicadas. A última etapa foi a leitura na integra dos artigos remanescentes e, com segundo corte, foram desconsideradas as publicações que não tinham como tema central a Educação para a sustentabilidade e como objeto de investigação as escolas de negócios – oito artigos, publicações não disponíveis gratuitamente - quatro artigos, e estudos que tinham abordagem quantitativa ou misto – dez artigos. Assim, o quantitativo final de artigos considerados na revisão sistemática foi de 10 publicações.

Posteriormente, realizou-se uma análise de conteúdo categorial. Segundo Bardin (1977, p. 119), "a categorização é uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto, por diferenciação e, seguidamente, por reagrupamentos segundo o gênero (analogia) com os critérios previamente definidos".

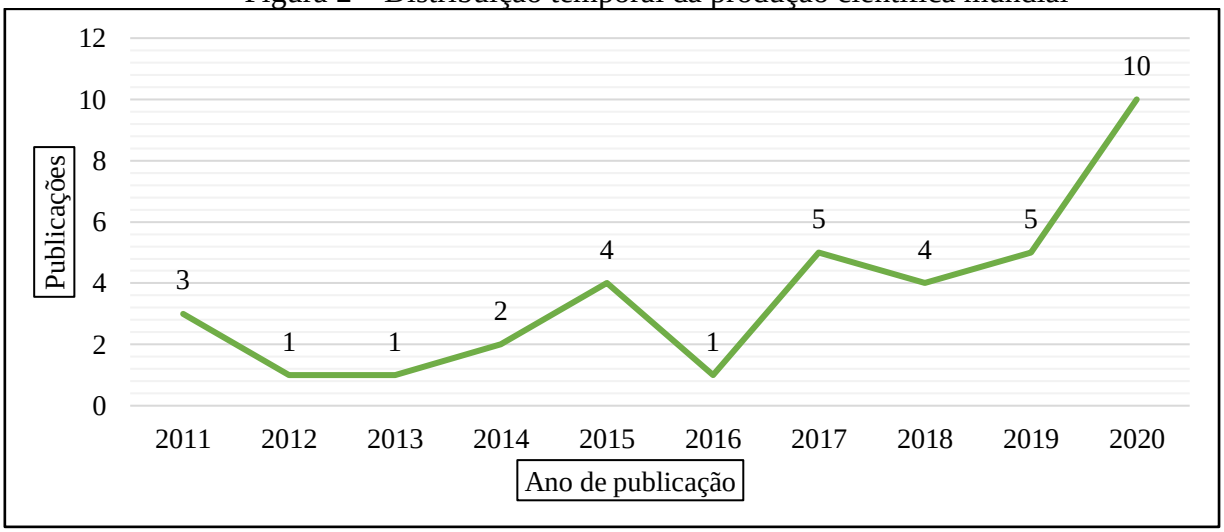
Com isso, esse estudo busca mostrar: (i) o panorama da produção acadêmica mundial sobre o tema na administração, (ii) levantar os principais procedimentos metodológicos utilizados na literatura, (iii) citar os termos mais recorrentes na literatura e (iv) apresentar como a temática tem sido estudada na literatura a partir dos estudos qualitativos localizados, destacando as principais contribuições e lacunas de pesquisa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Panorama da produção científica

Com a finalidade de analisar a evolução dos estudos sobre o tema, realizou-se um levantamento dos anos das publicações, buscando identificar possíveis tendência de crescimento das pesquisas na área. Com isso, os resultados indicam que ainda existem poucos estudos sobre o termo "Educação para sustentabilidade na Administração", o qual foi pesquisado na base de dados *Web Of Science*, e desde o ano de 2011 apenas 36 artigos foram publicados, conforme pode ser visto na Figura 2.

Figura 2 – Distribuição temporal da produção científica mundial



Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados da pesquisa (2021).

Conforme mostra a figura 2, os estudos sobre a temática ainda são incipientes, presente nos últimos dez anos e com uma variância desta evolução ao longo do tempo e ao mesmo tempo uma tendência crescente, demostrando o interesse por essa temática, com destaque para o último ano de 2020, que obteve o maior quantitativo de publicações, com dez artigos.

No quesito periódicos, obteve-se um quantitativo de 14 periódicos, tendo como destaque a revista *International Journal Of Sustainability In Higher Education*, com oito publicações, que representam 24% das publicações. Em seguida aparece a revista *Journal Of Cleaner Production* e a revista *Sustainability*, com sete publicações cada, juntas correspondem a 42% das publicações. Cabe ressaltar que os demais periódicos contaram com apenas uma publicação e que dos 36 artigos deste estudo, três publicações deixaram de fazer parte dessa análise por fazerem parte de conferências/eventos. Na tabela 1 monstra o quantitativo de publicações por periódicos.

Tabela 1 – Frequência de publicações por periódico

Periódicos	**n.**
International Journal Of Sustainability In Higher Education	8
Journal Of Cleaner Production	7
Sustainability	7
Administração Ensino E Pesquisa	1
Assessment Evaluation In Higher Education	1
Australian Journal Of Environmental Education	1
Gaia Ecological Perspectives For Science And Society	1
Higher Education Policy	1
International Journal Of Entrepreneurship And Innovation	1
International Journal Of Environmental Research And Public Health	1
Journal Of Management Organization	1
Journal Of Teaching In Travel Tourism	1
Montenegrin Journal Of Economics	1
Revista Eletronica Em Gestao Educacao E Tecnologia Ambiental	1
Total	**33**

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados da pesquisa (2021).

Partindo para as instituições que mais produzem sobre a temática a nível global, o que se percebe é uma variedade de instituições, compreendendo quase todos os continentes. Nota-se que são poucas as produções por instituição e que existe uma predominância de instituições europeias. A Tabela 2 apresenta as instituições que mais tiveram produção científica.

Tabela 2 – Principais instituições de ensino

Instituição	**País**	**Produções**
Universidade Autônoma de Madri	Espanha	2
Instituto Avançado de Ciência e Tecnologia do Japão	Japão	2
Universidade Monash	Austrália	2
Universidade Politécnica da Catalônia	Espanha	2
Universidade Shinshu	Japão	2
Universidade Aberta	Portugal	2
Universidade Federal do Paraná	Brasil	2

Universidade de Deusto	Espanha	2
Universidade de Worcester	Inglaterra	2
Universidade de Economia e Negócios de Viena	Áustria	2

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados da pesquisa (2021).

Os dados da tabela evidenciam duas tendências interessantes, a primeira, já citada anteriormente, é a predominância de instituições europeias nas produções, e a segunda, trata-se do protagonismo das instituições espanholas, que aparecem em três oportunidades no ranking - Universidade Autônoma de Madri, Universidade Politécnica da Catalônia e Universidade de Deusto, seguido pelo Japão que aparece duas vezes.

Essa predominância também é perceptível quando se analisa os dados da Tabela 3 abaixo, em que os países europeus figuram com maior frequência. Os resultados apontam que dentre os nove países que mais publicam sobre o tema, seis deles fazem parte do continente europeu. Ainda assim, em consonância com a tabela anterior, a Espanha é o país que mais se destaca por publicar sobre a temática.

Tabela 3 – Principais países que publicam sobre a temática

País	Produções
Espanha	8
Austrália	6
Brasil	6
Áustria	3
Inglaterra	3
Alemanha	3
Itália	3
Japão	2
Portugal	2

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados da pesquisa (2021).

Com relação aos autores, conforme apresentado na Tabela 4, tem-se uma predominância de autores afiliados à Instituições europeias e que não obtiveram mais que duas produções.

Tabela 4 – Principais autores

Autores	Instituição	Produções
Cecilia Elizabeth Bayas Aldaz	Universidade Autônoma de Madri (Espanha)	2
Petra Biberhofer	Universidade de Economia e Negócios de Viena (Áustria)	2
Almudena Eizaguirre	Universidade de Deusto (Espanha)	2
Kay Emblen-Perry	Universidade de Worcester (Inglaterra)	2
María García-Feijoo	Universidade de Deusto (Espanha)	2
Leyla Angélica Sandoval Hamón	Universidade Autônoma de Madri (Espanha)	2
Jason MacVaugh	Instituto Avançado de Ciência e Tecnologia do Japão (Japão)	2
Mike Norton	Universidade Shinshu (Japão)	2
Andréa Paula Segatto	Universidade Federal do Paraná (Brasil)	2
Ananda Silva Singh	Universidade Federal do Paraná (Brasil)	2
Wendy Stubbs	Universidade Monash (Austrália)	2

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados da pesquisa (2021).

Cabe destacar que quase todas as produções são resultantes de coautorias destes que figuram na tabela 4, tais como Aldaz e Hamón, que fizeram parte das mesmas produções, assim como MacVaugh e Norton, Eizaguirre e Garcia-Feijoo e, Segatto e Singh. Nota-se que estes autores que tiveram participação nas mesmas produções geralmente estão vinculados a mesma instituição ou residem no mesmo país, o que justifica as parcerias desenvolvidas nas publicações.

3.2 Procedimentos metodológicos utilizados

Relacionado aos procedimentos metodológicos aplicados nos artigos, é notório que, dos 36 artigos, apenas três são exclusivamente teórico e tratam de uma revisão de literatura que visam fornecer o estado da arte sobre a temática e ainda, identificar oportunidades de futuras pesquisas, enquanto que os outros 33 artigos tratam de trabalhos teóricos empíricos.

Com relação à abordagem, nota-se a predominância de abordagens qualitativas, o que evidencia que existe o interesse em fazer uma pesquisa mais ampla e profunda sobre a temática. Assim, dos 36 artigos, destes 17 são qualitativos, sete quantitativos, oito fizeram uso da abordagem mista – quali e quanti, e quatro não foi identificado o tipo de abordagem. A tabela 5 apresenta esse panorama das abordagens delimitadas nas produções científicas.

Tabela 5 – Tipos de abordagem

Abordagem	Frequência
Quantitativa	7
Qualitativa	17
Mista	8
Não identificada	4
TOTAL	36

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados da pesquisa (2021).

Considerando os estudos qualitativos, sendo estes o objeto de investigação deste estudo, é relevante apresentar uma síntese das principais estratégias de pesquisa, métodos e técnicas que subsidiaram a realização das pesquisas desse tipo de abordagem. A tabela 6 sintetiza os principais procedimentos metodológicos utilizados nos estudos qualitativos analisados.

Tabela 6 – Síntese dos procedimentos metodológicos

Estratégias de pesquisa	Frequência	Técnicas de coleta	Frequência	Técnicas de análise	Frequência
Exploratória	4	Questionário	1	Análise de conteúdo	2
Bibliográfica	2	Entrevista	5	Não identificado	8
Descritiva	1	Documentação	2		
Estudo de caso	2	Observação	1		
Pesquisa-ação	1	Grupos focais	1		

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados da pesquisa (2021).

A partir da tabela, é possível visualizar que referente as estratégias de pesquisa, foram utilizadas principalmente a exploratória, seguido pelo bibliográfico e estudo de caso. Quanto

as técnicas de coletas, predominou o uso a entrevista e documental. Já em relação as técnicas de análise, os estudos não deixaram evidente qual a técnica utilizada, no entanto, em dois estudos, mencionou o uso da análise de conteúdo.

3.3 Palavras-chave e assuntos relacionados

Realizou-se a contabilização das palavras-chave das publicações, bem como buscou identificar e categorizar os principais assuntos ou focos das análises utilizadas pelos autores nas produções levantadas por esta revisão. A figura 3 apresenta uma nuvem de palavras com as palavras mais frequentes nos estudos, elaborada a partir do *WordArt.*

Figura 3 – Nuvem de palavras

Fonte: Elaborado no *WordArt*, a partir dos artigos analisados.

Foram encontradas 399 palavras-chave, compostas por termos simples ou compostos. A partir disso, conforme figura 3, se percebe o destaque de palavras de acordo com a maior frequência, como sustentabilidade, educação, superior, desenvolvimento, sustentável, aprendizagem, competência, empreendedorismo e instituições. Assim, é possível perceber que essas palavras-chave refletem o panorama geral dos estudos e que permite visualizar a importância da temática a partir do avanço no quantitativo de produções.

No que se refere aos assuntos relacionados, estes foram definidos a partir do tema central de cada estudo ou ainda, a partir dos seus objetivos. Foram considerados somente dez artigos de abordagem qualitativas que serão objeto de estudo desta revisão sistemática. Sendo assim, foi possível categorizar esses estudos nas seguintes abordagens:

Tabela 7 – Categorização dos assuntos relacionados

Assuntos	Descrição	n.	Referências
Implementação	Artigos que se preocuparam em abordar casos de implementação de programas e ações de sustentabilidade em Universidades e nas escolas de negócios, a fim de verificar os casos de sucesso e as dificuldades encontradas.	4	Singh, A. S; Segatto, A. P (2020); MacVaugh, J; Norton, M (2012); Garcia-Feijoo, M; Eizaguirre, A; Rica-Aspiunza, A (2020).
Comportamento / atuação profissional	Artigos que abordam a preocupação com o comportamento das pessoas envolvidas no processo e com o que pode vir a estimular comportamentos pró-sustentáveis e ainda a atuação frente às exigências da educação para a sustentabilidade.	3	Becker, D. V.; et al. (2015); Farias, L. C; Coelho, A. L. A. L; Coelho, C (2019); Biberhofer, P; et al. (2019).
Avaliação	Artigos que sugerem ferramentas de avaliação de programas de sustentabilidade.	1	Brunstein, J; et al. (2015).
Currículo	Artigos que exploram os currículos de sustentabilidade nas escolas de administração.	2	Stubbs, W (2013); Stubbs, W; Schapper, J. (2011).

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados da pesquisa (2021).

Conforme é apresentado na Tabela 7, dentre os artigos analisados, os principais assuntos foram categorizados da seguinte maneira: Implementação (4), comportamento ou atuação profissional (3), avaliação (1) e currículo (2). Dessa forma, percebe-se uma correspondência entre a ocorrência das palavras-chave e dos assuntos relacionados.

3.4 Revisão dos artigos qualitativos

Neste item pretende-se apresentar a descrição dos dez estudos selecionados para esta revisão e que foram distribuídos em abordagens, conforme definido anteriormente.

3.4.1 IMPLEMENTAÇÃO

Para esta categoria foram identificados quatro estudos. O primeiro artigo intitulado "Desafios da educação para a sustentabilidade nos cursos de negócios: um estudo multicaso em instituições de ensino superior brasileiras" (SINGH e SEGATTO, 2020), buscou analisar os principais desafios enfrentados por duas escolas de negócios e uma instituição de ensino superior na implementação da educação para a sustentabilidade e buscou identificar elementos facilitadores que contribuam para minimizar ou eliminar barreiras enfrentadas por essas instituições na implementação do EpS. Assim, esse estudo permitiu identificar desafios relacionados à cultura, instituição, recursos, estrutura curricular, metodologias e abordagens de ensino, mensuração de esforços de EpS, formação de agentes de mudança, entre outros. Os dados empíricos permitiram identificar novos desafios na categoria Instituição, relacionados à governança das instituições de ensino. No que se refere a proposta de estudos futuros, concentra-se em verificar se estes desafios estão presentes em outras IES e que outras instituições discutam esses desafios e ainda saber quais ações são tomadas para mitiga-las.

O segundo artigo, também de autoria de Singh e Segatto (2020), tem como título "Quando as capacidades relacionais caminham no cenário de educação para a sustentabilidade" e buscou destacar a importância das parcerias, como elementos

facilitadores, em todas as frentes necessárias para a superação dos desafios para a implantação da educação para a sustentabilidade nas instituições de ensino superior. Os achados desta pesquisa possibilitaram identificar que as parcerias consistem em elementos facilitadores para a superação dos desafios enfrentados pelas IES na implantação do EpS. Além disso, em frameworks previamente desenvolvidos visando a implementação Sustentabilidade em escolas de negócios e parcerias de IES estiveram presentes. Nesta pesquisa também foi possível observar que apesar da existência de estudos que discutem as parcerias para o Sustentabilidade não há estudos que discutam como as parcerias se desenvolvem na perspectiva das capacidades relacionais. Como proposta de pesquisa, sugere-se a validação do framework proposto e da proposição, para que possam ser aprimorados e evoluídos e ainda, identificar se algumas dimensões ou componentes são mais desenvolvidos do que outros frente o processo de implementação da EpS.

O terceiro estudo foi realizado por Vaugh e Norton (2012), que tem como título "Introduzindo a sustentabilidade em contextos de educação empresarial usando aprendizagem ativa". Assim, esse estudo propôs explorar como a aprendizagem ativa pode ajudar a abordar as questões de legitimidade e praticabilidade inerentes à introdução da educação para a sustentabilidade em programas de graduação relacionados a negócios. Os principais achados é que as técnicas de aprendizagem ativa, quando combinadas com fontes acessíveis e confiáveis de pesquisas básicas de sustentabilidade, podem afastar alunos da dependência de educadores e adotar a responsabilidade pessoal. Como proposta de outros trabalhos, sugere entender sobre a experiência dos alunos que estão encontrando a sustentabilidade em programas voltados para uma carreira profissional.

Por fim, os estudos de Garcia-Feijoo, Eizaguirre e Rica-Aspiunza (2020), que realizaram uma revisão sistemática sobre a implementação de metas de desenvolvimento sustentável em escolas de negócios. Com isso, constaram que pode haver uma lacuna na literatura, tendo em vista que existem mais abordagens teóricas ou reflexivas do que medições ou análise de intervenções especificas. Assim, se propõe investigar por meio de um estudo de caso as melhores práticas e avaliações e intervenções específicas quanto a implantação dos ODS.

3.4.2 COMPORTAMENTO

Nesta categoria compreendeu três dos 10 artigos. Assim, o primeiro se refere a pesquisa de Becker; et al. (2015), que buscou analisar como os professores do curso de administração de uma IES, o seu papel docente frente às exigências da educação para a sustentabilidade no ensino. Dessa forma, obteve-se que a totalidade dos professores são favoráveis à inserção de uma disciplina específica de sustentabilidade no curso da IES pesquisada; seis professores se sentem preparados para atuar com a temática da sustentabilidade; sete não se sentem preparados e salientam que a falta de informação e dificuldades na recepção do tema pelos estudantes são as maiores dificuldades. Como resultado da inserção da sustentabilidade de maneira transversal, verificou-se que seis docentes têm conhecimento do conceito da sustentabilidade, sob a ótica do "*Triple Bottom Line"* sendo aplicado em suas disciplinas e que a maioria dos professores está na busca pelo conhecimento, e sente que necessita de informação, pois 09 professores ainda não possuem conhecimento das novas diretrizes e inserções da sustentabilidade no ensino, mais de 50% salienta da necessidade de abordar a sustentabilidade em sua disciplina.

O segundo artigo, intitulado "Objetivos de desenvolvimento sustentável e educação para a sustentabilidade: análise das concepções de sustentabilidade de

estudantes de gestão de negócios em uma instituição pública de ensino superior" de autoria Farias, Lima Coelho e Christiano Coelho (2019), revelou que a maior parte dos estudantes entrevistados concebe sustentabilidade em termos de recursos, não sendo possível identificar um aprofundamento resultante do processo de formação desses estudantes. Trabalhos futuros podem ser executados no que refere a execução de intervenções que busquem implementar a sustentabilidade na graduação, aprofundando dessas concepções e ainda, o espaço que foi realizado a pesquisa e em outros cursos pode destacar a contribuição destes para o desenvolvimento da sustentabilidade.

Biberhofer; et al. (2019) propôs explorar o desempenho profissional de empreendedores orientados para a sustentabilidade, a fim de ser capaz de fornecer melhores ambientes de aprendizagem no ensino superior para o empreendedorismo orientado para a sustentabilidade (SDE). Os resultados mostram, é crucial para os empreendedores orientados para a sustentabilidade serem capazes de lidar e compreender a complexidade dos processos reais de transformação. Em outras palavras, eles precisam de competências-chave se quiserem compreender a interconexão dos vários níveis de ação (competência sistêmica). O que diferencia os empreendedores voltados para a sustentabilidade são as habilidades para refletir sobre seu próprio desempenho no trabalho, seus valores e visões de mundo, objetivos e impactos.

3.4.3 AVALIAÇÃO

O estudo de Brunstein; et al. (2015) procurou refletir sobre a incorporação do tema sustentabilidade na avaliação do ensino superior em gestão empresarial. Para tanto, foi realizada a análise de um estudo de caso brasileiro à luz da teoria da aprendizagem social para a sustentabilidade. Conclui que ainda são poucas as instituições de ensino brasileiras que integram a sustentabilidade em sua gestão acadêmica e projetos pedagógicos de forma consistente. Poucas experiências robustas de adoção da sustentabilidade na administração institucional foram documentadas. Não existe diversidade nas atividades curriculares e extracurriculares identificadas, nas quais a sustentabilidade foi integrada nesses cursos numa perspectiva interdisciplinar ou transdisciplinar, bem como orientada para a resolução de problemas através do envolvimento de múltiplos stakeholders. No entanto, isso não significa que algumas iniciativas significativas não tenham sido encontradas. Como trabalho futuros, sugere-se repetir o esforço analítico aqui empregado, com as devidas adaptações à política nacional e avaliação do ensino superior na área de administração em cada país. A perspectiva comparativa pode permitir não só identificar os aspectos específicos de cada realidade, mas também os aspectos regulares característicos da avaliação no ensino superior. Outra possibilidade diz respeito ao desenvolvimento de trabalhos que agreguem aos tipos de dados recolhidos neste trabalho as percepções dos diferentes stakeholders envolvidos e / ou interessados na avaliação do ensino superior e da administração.

3.4.4 CURRÍCULO

Os estudos de Stubbs (2013) foi proposto como objetivo apresentar uma abordagem pedagógica para a concepção de um currículo de cursos que visa atender à crescente necessidade de profissionais qualificados, que tenham competências em negócios e sustentabilidade, e que entendam a ligação entre os dois. Com isso, visa assumir o compromisso de integrar a sustentabilidade ambiental em todos os aspectos das atividades e operações da Universidade (pesquisa, ensino e procedimentos e práticas operacionais internas) e, em resposta, desenvolveu a estrutura de educação para a sustentabilidade (ESF).

Este plano visa: desenvolver ainda mais o leque de disciplinas e ofertas de cursos de Educação para a Sustentabilidade; desenvolver abordagens específicas do corpo docente para orientação e envolvimento na Educação para a Sustentabilidade; encorajar o uso sustentável de recursos na prática e entrega de ensino; e estabelecer um Grupo de Referência de Educação para a Sustentabilidade composto por professores e alunos "campeões".

Quanto aos estudos de Stubbs e Schapper (2011), teve como objetivo relatar os esforços para desenvolver dois assuntos autônomos sobre sustentabilidade e responsabilidade social corporativa (CSR) em um currículo de negócios convencional na Monash University, Austrália. Conclui-se que embora muitas universidades ofereçam apoio à educação para a sustentabilidade, pesquisas anteriores indicam que a maioria das iniciativas curriculares nesta área foi conduzida por professores individuais. Este artigo fornece exemplos de desenvolvimento de currículo que emergiu da iniciativa de base, na ausência de um programa integrado e integrado para a sustentabilidade. O documento incentiva todos os professores, independentemente de suas circunstâncias, a considerar o desenvolvimento de um currículo para a sustentabilidade. Embora os sujeitos individuais não possam efetuar mudanças em massa, cada esforço pode, não importa o quão fragmentado seja, fazer a diferença. Como pesquisas futuras, sugere avançar a EpS investigando programas de mudança curricular transformadora.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo apresentar o panorama dos estudos qualitativos sobre a Educação para sustentabilidade na Administração por meio de uma revisão sistemática da literatura. Para o atingimento desse objetivo, foi realizado uma busca na base de dados *WoS* e teve como parâmetro um protocolo de pesquisa, no qual foram selecionados dez estudos que tinham como temática a educação para sustentabilidade com restrição a área de negócios.

Dessa forma, identificou-se como a EpS na Administração tem sido pesquisada na literatura e que apesar do quantitativo baixo de produções, foi possível visualizar vários temas atrelados à temática e que se apresenta como uma tendência interessante para diversos atores envolvidos. É importante ressaltar que a implementação de ações de sustentabilidade reflete uma tarefa complexa e desafiadora, que apenas parece viável com disciplina, cuidado e engajamento de todas as partes interessadas (instituições, líderes, cidadãos, pesquisadores, estudantes e a comunidade envolvida).

Observou-se que vários artigos apontaram certa fragilidade na apresentação explícita dos aspectos metodológicos, em que pode estar associado a dificuldade em materializar e externar as decisões epistemológicas, metodológicas e ontológicas referente aos seus trabalhos. Ainda assim, percebemos que a maioria dos estudos se utilizou de entrevistas para chegar aos resultados e isso demonstra que ainda é necessário a busca por outras formas de coleta e análise.

A análise realizada tem algumas limitações. A primeira se refere à escolha dos termos de pesquisa. Ainda que se tenha escolhido termos que se julgou o mais adequado ao estudo, tem-se a consciência de que outros termos poderiam ter sido utilizados, e possivelmente retornado mais artigos de interesse para a análise proposta. A segunda se diz respeito a limitar-se somente a uma base de dados, o que dificultou a ter acesso a mais estudos.

Para estudos futuros, sugere-se a ampliação de busca para outras bases de dados, de modo que uma maior amplitude do mapeamento possa ser feita e ainda a oportunidade de

novos estudos sistemáticos sobre a mesma perspectiva, pois como os estudos ainda são recentes, percebe-se que tende a crescer e bem como, a atualização desta revisão sistemática.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo.** Lisboa: Edições 70, 1977.

BARTH, M; RIECKMANN, M. Developing teaching staff as a catalyst for change curriculum for education for sustainable development: a perspective of output. **Journal off Cleaner Production.** Vol. 26. p.28-36, Mai, 2012.

CRESWELL, J. W. **Educational research: planning, conducting and evaluating quantitative and qualitative research.** 6 ed. New York: Pearson, 2018.

LACERDA; et al. Temática ambiental nos currículos de ensino dos cursos de administração das instituições de ensino superior do estado da Paraíba. **Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade – GeAS,** vol. 3, n. 1. Jan/Abr 2014.

LEAL FILHO, W; MANOLAS, E; PACE, P. The future we want: key issues on sustainable development in higher education after Rio and the UN decade of education for sustainable development. **International Journal of Sustanability in Higher Education**, v. 16, n. 1, p. 112-129, 2015.

NAÇÕES UNIDAS. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.** Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/4>. Acesso em: 26 set. 2021.

PRODANOV, C. C.; FERITAS, E. C. **Metodologia do Trabalho Científico:** Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico. 2ª ed. Nova Hamburgo: Universidade Freevale, 2013.

SAMPAIO, R. F.; MANCINI, M. C. Estudos de Revisão Sistemática: Um guia para síntese criteriosa da evidência científica. **Brazilian Journal of Physical Therapy**, v.11, n. 1, p. 83-89, 2007.

SILVA, A. C. R. de. **Metodologia da pesquisa aplicada a contabilidade**: orientações de estudos, projetos, artigos, relatórios, monografias, dissertações e teses. 2. ed. 2. Reimpr. São Paulo: Atlas, 2008.

STERLING, S. Transformative Learning and Sustainability: Sketching the conceptual ground. **Learning and Teaching in Higter education**, v.5, p. 17-33, 2011.

TRANFIELD, D.; DENYER, D.; SMART, P. Towards a methodology for developing evidence informed management knowledge by means of systematic review. **British Journal of Management**, v. 14, n. 3, p. 207–222, 2003.

UNESCO, BRASIL. ODS. **Educação para os objetivos do desenvolvimento sustentável**: objetivo de aprendizagem. Publicado em 2017 pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, 7, place de Fontenoy, 75352 Paris 07 SP, França, e Representação da UNESCO no Brasil. Disponível em: https://bit.ly/2S97SRq.